

# **INDICADORES IBGE**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL**

**AGOSTO / 96**

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Sílvio Sales

**EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redatores:

Isabella Chataignier  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho  
Rosangeia Carnevale  
Sílvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo  
Eliete Barcelos  
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS .....	3
COMENTÁRIOS .....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados .....	15
Região Nordeste .....	17
Pernambuco .....	18
Bahia .....	19
Minas Gerais .....	20
Rio de Janeiro .....	21
São Paulo .....	22
Região Sul .....	23
Paraná .....	24
Santa Catarina .....	25
Rio Grande do Sul .....	26

## NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.  
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
  - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial confirmam, em agosto, o perfil de melhora generalizada no ritmo de atividade do setor. Apenas Pernambuco (-3,0%), puxado pelo subsetor de material elétrico e de comunicações, e Rio de Janeiro (-0,2%), pela indústria naval, revelam queda no confronto com agosto do ano passado. O Rio Grande do Sul aponta o melhor resultado (14,8%), seguido pelo Paraná (11,6%), região Sul (10,4%) e Minas Gerais (9,3%). Com taxas positivas, mas abaixo dos 5,6% obtidos pelo total da indústria brasileira, figuram: região Nordeste (5,2%), Bahia (4,7%), Santa Catarina (4,7%) e São Paulo (4,2%).

No acumulado do ano, a Bahia (4,7%) se mantém na liderança do desempenho regional influenciada, principalmente, pela performance favorável dos segmentos químico (4,0%) e metalúrgico (15,9%). O Rio de Janeiro assinala acréscimo de 3,2% na atividade industrial e Minas Gerais 3,1%. Santa Catarina revela crescimento nulo (0,0%), enquanto nas demais áreas investigadas permanece o quadro de resultados negativos: Pernambuco (-14,1%), Rio Grande do Sul (-5,4%), São Paulo (-5,1%), região Sul (-2,1%), Paraná (-0,4%) e Nordeste (-0,2%).

Em agosto, a região **Nordeste** exibe o segundo aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano passado (5,2%). Nas demais comparações, no entanto, permanece registrando queda: -0,2% no acumulado do ano e -2,0% no dos últimos doze meses.

No comparativo agosto 96 / agosto 95, o quadro é de taxas positivas na maioria (doze) dos quinze segmentos industriais, destacando-se, em termos de impacto no cômputo geral, têxtil (12,6%) e vestuário (28,6%), influenciados pelos acréscimos na produção de fios e tecidos de algodão e blusões e camisas esporte para homens, respectivamente. Entre os que assinalam recuo, bebidas (-15,1%) puxada pela queda na produção de cerveja, é o segmento que exerce a maior influência negativa no resultado global.

No indicador acumulado no ano, oito subsetores revelam redução, sendo as mais intensas apontadas pelas indústrias têxtil (-11,7%) e de vestuário (-11,4%). Entre os sete gêneros que exibem crescimento, destacam-se matérias plásticas (12,9%) e material elétrico e de comunicações (10,3%).

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, apesar de, ainda, negativa sinaliza uma melhora entre julho (-3,1%) e agosto (-2,0%). A indústria alimentar (7,8%) figura com o melhor resultado, influenciada principalmente, pelo acréscimo na produção de suco e concentrado de frutas (abacaxi, caju, laranja e maracujá). Em contrapartida, têxtil (-19,1%) e perfumaria, sabões e velas (-16,5%), em função da queda em algodão em pluma e sabão comum em massa, exibem as maiores retrações.

O setor industrial de **Pernambuco** revela, em agosto, as piores marcas dentre os locais pesquisados nos confrontos: mensal (-3,0%), acumulado do ano (-14,1%) e dos últimos doze meses (-10,7%).

Em relação a agosto de 1995, são verificados decréscimos em oito gêneros industriais, ficando o maior impacto negativo no resultado global por conta de material elétrico e de comunicações (-27,7%) influenciado, principalmente, pela queda na produção de centrais telefônicas. Dentre os sete segmentos que assinalam expansão, destacam-se couros e peles (83,4%), matérias plásticas (22,1%) e vestuário (19,6%). Nestes ramos sobressaem os produtos: vaquetas, mangueiras, canos e tubos de plástico e blusões e camisas esporte para homens.

No acumulado janeiro-agosto, a queda de -14,1% reflete desempenhos negativos na maior parte (onze) dos quinze subsetores. As indústrias alimentar (-22,3%), têxtil (-28,6%) e química (-19,0%) respondem por 75% da formação da taxa global, influenciadas, em grande medida, pelos recuos na produção de suco e concentrado de caju e maracujá, tecidos de filamentos contínuos e polibutadieno. Positivamente, destaca-se o subsetor de couros e peles com expansão de 25,7%.

No indicador dos últimos doze meses (-10,7%), o quadro também é de queda na maioria dos segmentos industriais. Com performance positiva figuram apenas minerais não metálicos (6,7%), couros e peles (19,3%) e matérias plásticas (2,3%). Dentre os doze ramos que se retraem, os decréscimos mais intensos são assinalados por mobiliário (-52,5%) e extrativa mineral (-39,9%).

A atividade industrial da **Bahia** assinala, em agosto, crescimento de 4,7% frente a igual mês do ano passado. Com isso, continua na liderança do desempenho regional nas comparações acumulada no ano (4,7%) e nos últimos doze meses (1,9%).

No confronto com agosto de 1995, apenas os segmentos extrativa mineral

(-3,2%), perfumaria, sabões e velas (-19,8%), alimentares (-10,9%) e bebidas (-13,3%), apontam retração influenciados, respectivamente, pela redução em petróleo; sabão e sabonete; massas e concentrados de tomate; e cerveja. Entre os que ostentam crescimento sobressaem, em termos de impacto no resultado global, química (5,7%) e metalúrgica (20,5%), em decorrência do incremento na produção de butadieno e vergalhões de cobre e alumínio.

No indicador acumulado no ano, as maiores influências positivas no cômputo geral, também são exercidas pelos segmentos químico (4,0%) e metalúrgico (15,9%). Entre os quatro ramos com queda, o maior impacto negativo se estabelece em têxtil (-9,6%).

No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a taxa de 1,9% reflete resultados positivos em oito dos doze segmentos industriais. Os maiores aumentos na produção são assinalados em material elétrico e de comunicações (19,1%) e matérias plásticas (12,8%). Por outro lado, as quedas mais agudas se estabelecem em perfumaria, sabões e velas (-29,4%) e têxtil (-15,3%).

Em agosto, a **indústria mineira** revela um quadro conjuntural mais otimista no seu ritmo de atividade. A análise conjunta dos principais indicadores de produção projeta novos patamares para a produção local e sugere um novo ritmo de crescimento para a indústria. Revelando-se como a segunda melhor taxa neste ano, a indústria geral em agosto expande-se 9,3% frente a igual mês do ano anterior. Outro bom resultado foi o do indicador acumulado (3,1%) que com esta marca se iguala ao crescimento médio obtido pela indústria no ano de 1995.

A taxa mensal positiva (9,3%) resulta, em grande medida, do ótimo desempenho dos segmentos de química (23,9%), metalúrgica (6,1%), material de transporte (13,3%), papel e papelão (69,5%) e produtos alimentares (7,7%). Respectivamente, figuram como principais produtos responsáveis, gasolina para autoveículos; bobinas e chapas a frio; automóveis para passageiros; celulose de todos os tipos; e molhos preparados, exclusive para massas. Com maior impacto negativo na taxa global figura material elétrico e de comunicações (-18,0%), sendo transformadores de alta e baixa tensão, até 150 KVA, o principal produto responsável.

O indicador acumulado, com expansão de 3,1% no período janeiro-agosto, espelha o desempenho positivo de nove ramos industriais, destacando-se as indústrias de produtos alimentares (13,4%), material de transporte (18,8%), papel e papelão

(64,7%) e metalúrgica (1,8%). Os produtos com maior influência nestes segmentos foram: molhos preparados, exclusive para massas; automóveis para passageiros; celulose de todos os tipos; e ferro-manganês em formas primárias. Por outro lado, os maiores impactos negativos ficam por conta das indústrias de material elétrico e de comunicações (-19,0%) e da indústria têxtil (-12,1%), com grande influência da queda da produção de transformadores de alta e baixa tensão e de tecidos acabados ou beneficiados de algodão.

Por último, o indicador dos últimos doze meses, com expansão de 1,3 % tem como destaque positivo os ramos de produtos alimentares (20,2%) e material de transporte (11,2%).

A produção global da indústria fluminense, medida pelo indicador mensal, aponta em agosto um recuo de -0,2% frente a igual mês do ano passado. Nos demais confrontos, observa-se expansão de 3,2 % no indicador acumulado no ano e de 1,4 % nos últimos doze meses.

O desempenho negativo em agosto (-0,2%) resulta, principalmente, do decréscimo de -3,8% do setor extrativo mineral, refletindo a retração da produção de petróleo em bruto e de -36,6% de material de transporte, em função da fraca performance da indústria naval. Por outro lado, vale ressaltar que a indústria de transformação, valendo-se da boa performance positiva de dez ramos industriais, cresce 1,8%. Desses segmentos, destacam-se com grande impacto na composição da taxa as indústrias química (7,8%), têxtil (39,1%), de material elétrico e de comunicações (15,7%) e de minerais não metálicos (20,4%), tendo como principais produtos: óleos lubrificantes; tecido de algodão; fio, cabo e condutor de cobre; e cimento comum, respectivamente.

No que tange à produção acumulada, o quadro apresentado é de relativa estabilidade para a indústria geral no período janeiro-agosto, na comparação com junho e julho. Crescendo a uma taxa de 3,2%, o desempenho positivo da indústria fluminense é explicado pelo setor extrativo mineral, que neste período cresce 14,9%. Os produtos petróleo em bruto e gás natural figuram como os principais responsáveis. Por outro lado, o desempenho apresentado para a indústria de transformação é negativo, retraindo-se -2,3 %, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dos quinze ramos pesquisados, nove registraram taxas negativas, influenciando em maior grau na formação da taxa da indústria, os segmentos de material de transporte (-43,0%), metalúrgica (-7,2%), têxtil (-27,2%) e produtos alimentares (-12,3%). Vale destacar,

positivamente, a indústria química (28,2%), que apresenta o maior crescimento e o maior impacto positivo na formação da taxa global .

No que se refere à taxa anualizada, a indústria fluminense aponta expansão de 1,4% até agosto e mantém seu ritmo de crescimento estável desde maio deste ano. Sob a influência do bom desempenho do setor extrativo mineral, o setor consegue registrar taxas positivas. Pelo lado da indústria de transformação, o movimento da produção até agosto é negativo (-4,4%) e também reflete o fraco desempenho de material de transporte (-32,1%), metalúrgica (-10,7%) e têxtil (-34,7%).

A **produção industrial paulista** registra, em agosto, expansão no índice mensal (4,2%), enquanto os acumulados no ano (-5,1%) e nos últimos doze meses (-6,6%) continuam apresentando taxas negativas, embora mais suaves que nos meses anteriores.

O confronto com agosto de 1995 revela crescimento em quinze dos vinte gêneros considerados, sendo os maiores impactos provenientes de material de transporte (4,2%), química (4,0%), têxtil (19,8%) e produtos alimentares (6,4%). Por outro lado, os fracos desempenhos de material elétrico e de comunicações (-2,9%); farmacêutica (-10,5%); vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-2,9%); bebidas (-5,4%); e fumo (-10,7%), são os únicos a exercer influência negativa na taxa global. Os comportamentos favoráveis na produção de camionetas e utilitários em material de transporte; de álcool anidro e gasolina comum em química; dos tecidos de filamentos contínuos e de algodão em têxtil; e de suco de laranja em produtos alimentares, são os principais determinantes dos índices positivos nestes segmentos.

A variação acumulada auferida no período janeiro-agosto, embora negativa (-5,1%), é a melhor já obtida este ano. A maioria dos gêneros apresenta tendência à redução no ritmo de queda, ficando a mecânica (-19,5%), influenciada por tratores agrícolas médios e transportadores mecânicos, com o principal impacto neste confronto.

Nos últimos doze meses, o desempenho acumulado permanece negativo (-6,6%), sofrendo forte influência dos resultados obtidos em metalúrgica (-13,1%) e mecânica (-21,8%). Neste indicador, apenas cinco gêneros assinalam taxas positivas: couros peles (10,2%), produtos alimentares (8,4%), matérias plásticas (2,6%), perfumaria, sabões e velas (1,9%) e química (1,1%).

Mesmo considerando o fato de que o desempenho da indústria paulista tem

estado abaixo do da média nacional, vale ressaltar que essa distância vem se reduzindo nos dois últimos meses: para julho 96/julho 95 o crescimento em nível nacional ficou em 9,6% e o de São Paulo foi de 7,6%; já em agosto, as taxas foram de 5,6% e 4,2%, respectivamente. Isso reforça a idéia que, a partir do início do segundo semestre, a indústria do país tem apresentado um movimento de recuperação de perfil generalizado.

Em agosto, a **região Sul** aponta crescimento de 10,4% frente a igual mês do ano passado. Nos demais indicadores, entretanto, os resultados permanecem negativos: -2,1% no acumulado do ano e -5,3% no dos últimos doze meses.

No confronto com agosto de 1995, a taxa de 10,4% reflete, em nível setorial, um comportamento generalizado de expansão, com apenas extrativa mineral (-6,6%) e material de transporte (-11,0%) assinalando redução em decorrência, principalmente do declínio na fabricação de carvão mineral e de caminhões pesados. Entre os dezessete ramos que expandem a produção, as principais influências no resultado global são dadas por química (11,6%), alimentares (7,6%) e mecânica (16,4%). Nestes subsetores, destacam-se os produtos: óleo diesel, arroz beneficiado e colhedoras agrícolas.

No que tange à produção acumulada no ano (-2,1%), nove gêneros industriais revelam queda, ficando as mais agudas por conta de material de transporte (-34,3%), material elétrico e de comunicações (-20,5%) e mecânica (-20,3%). Por outro lado, dentre os dez segmentos com variações positivas destacam-se, em termos de magnitude de crescimento, matérias plásticas (18,8%) e mobiliário (16,3%).

A taxa anualizada avança 1,6 ponto percentual entre julho (-6,9%) e agosto (-5,3%). As maiores contribuições negativas no resultado deste mês são exercidas por mecânica (-30,8%) e material de transporte (-34,9%) e as positivas por química (9,0%) e alimentares (6,5%).

A **indústria paranaense** registra em agosto crescimento de 11,6% no indicador mensal, maior taxa já obtida desde os 11,7% de dezembro de 1994. Os índices acumulados no ano (-0,4%) e nos últimos doze meses (-3,7%) continuam negativos.

Na comparação mensal destacam-se química (12,2%) e produtos alimentares (9,6%), com as maiores influências positivas, puxados pelo favorável desempenho da agroindústria canvieira local (álcool etílico e açúcar cristal). Gêneros como

borracha (190,9%) e fumo (164,8%), de menor impacto na taxa global, mais que dobram a produção, influenciados pelo aumento na produção de câmaras de ar para pneumáticos no primeiro setor e, cigarros e fumo em folha beneficiado no segundo. Por outro lado, material de transporte (-22,8%), couros e peles (-36,6%) e bebidas (-12,7%) são os únicos em queda neste confronto.

Dos dezenove gêneros investigados, onze assinalam variações negativas no indicador acumulado (-0,4%). As maiores contribuições para esta performance devem-se a material elétrico e de comunicações (-52,2%), puxado por terminais eletrônicos; e material de transporte (-45,7%), pressionado pela menor produção de caminhões pesados. A química (28,2%), por sua vez, exerce o principal impacto positivo neste índice, dado ao bom desempenho de gasolina comum e óleo diesel.

A taxa negativa no acumulado dos últimos doze meses (-3,7%), é igualmente influenciada pelas quedas em material elétrico e de comunicações (-49,2%) e material de transporte (-45,9%) Também aqui, o destaque positivo é a química, cujo crescimento de 16,4% vem sendo determinado pelo aumento na produção de carburantes.

A atividade industrial de **Santa Catarina** aponta, pelo terceiro mês consecutivo, resultado positivo na comparação mensal, assinalando 4,7% de crescimento frente a agosto do ano passado. No acumulado do ano é registrada variação nula (0,0%) e no dos últimos doze meses queda de -1,6%.

No indicador de agosto 95/agosto 96 apenas sete dos dezessete gêneros investigados apontam queda. Dentre esses, o maior impacto negativo na formação da taxa global veio da mecânica (-6,3%), fortemente influenciada pelo recuo na produção de compressores. Dos dez gêneros que apresentam crescimento, o destaque é para o setor de vestuário que atinge taxa de 12,2%, principalmente, pela expansão na produção de camisas e calças compridas para homens. O expressivo resultado do gênero fumo (2.400%) merece ser qualificado. O beneficiamento do fumo em folha este ano se estendeu até agosto, o que, tradicionalmente, não é verificado, dessa forma a comparação agosto 96 / agosto 95 ficou prejudicada por essa quebra no padrão de sazonalidade.

Na comparação acumulada (0,0%) onze dos dezessete setores apresentam taxas negativas, sendo material elétrico e de comunicações (-17,8%) o de maior influência neste indicador. A principal contribuição positiva deve-se ao desempenho do subsetor de produtos alimentares, que registra crescimento de 10,6%, em decorrência do aumento

na produção de açúcar refinado e produtos de salamaria. Vestuário (-12,9%) e metalúrgica (-14,2%) são os gêneros que mais influenciam negativamente o desempenho da indústria, na comparação acumulada para os últimos doze meses (-1,6%). Por outro lado, a produção de açúcar refinado garante a performance positiva de produtos alimentares, que com uma taxa de 9,8% é o maior destaque positivo, nessa comparação.

Em agosto, a **indústria gaúcha**, mantendo o comportamento expansivo do mês anterior, registra taxa positiva de 14,8% no indicador mensal, a melhor marca dentre os locais pesquisados. Os índices acumulados no ano (-5,4%) e nos últimos doze meses (-10,7%) continuam negativos.

Na comparação com agosto de 1995, o crescimento de 14,8% deve-se, principalmente, ao desempenho da mecânica (55,6%) e da química (10,6%), proveniente, em boa medida, dos incrementos verificados na produção de colhedoras agrícolas e nafta, respectivamente. Somente quatro segmentos acusam decréscimos no nível de produção: material elétrico e comunicações (-2,3%), extrativa mineral (-18,0%), material de transporte (-0,4%) e perfumaria, sabões e velas (-1,4%).

No que se refere à produção acumulada, a retração de -5,4% reflete os desempenhos negativos de oito gêneros industriais pesquisados. A maior influência no cômputo geral foi dada pela mecânica (-34,0%), principalmente, devido à queda na produção de tratores agrícolas. Já na comparação acumulada nos últimos doze meses (-10,7%), dos dezenove ramos analisados, onze registram queda, sendo as maiores contribuições para o resultado global provenientes da mecânica (-50,3%), e em menor medida, de material de transporte (-29,9%) e da metalúrgica (-18,0%).

**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**AGOSTO / 1996**

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	5,2	- 0,2	- 2,0
PERNAMBUCO	- 3,0	-14,1	-10,7
BAHIA	4,7	4,7	1,9
MINAS GERAIS	9,3	3,1	1,3
RIO DE JANEIRO	- 0,2	3,2	1,4
SÃO PAULO	4,2	- 5,1	- 6,6
REGIÃO SUL	10,4	- 2,1	- 5,3
PARANÁ	11,6	- 0,4	- 3,7
SANTA CATARINA	4,7	0,0	- 1,6
RIO GRANDE DO SUL	14,8	- 5,4	-10,7
BRASIL	5,6	- 1,5	- 3,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

**DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996**  
**COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO**  
**SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS**

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	70,1	- 0,03	100,8	0,14	97,4	- 0,18	114,9	4,74
MINERAIS NÃO METÁLICOS	108,0	0,61	87,8	- 0,27	102,0	0,12	107,7	0,17
METALÚRGICA	105,1	0,39	115,9	1,35	101,8	0,60	92,8	- 1,08
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	91,8	- 1,08	127,4	0,56	81,0	- 1,00	96,9	- 0,14
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	118,8	1,52	57,0	- 2,60
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	59,0	- 0,51	-	-	118,8	0,17	-	-
PAPEL E PAPELÃO	94,9	- 0,15	119,6	0,12	164,7	1,00	102,2	0,03
BORRACHA	-	-	105,3	0,02	-	-	103,2	0,04
COUROS E PELES	125,7	0,25	-	-	109,3	0,02	95,3	- 0,01
QUÍMICA	81,0	- 2,34	104,0	2,22	103,3	0,46	128,2	4,53
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	85,1	- 0,58
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82,9	- 0,14	74,7	- 0,10	116,9	0,04	96,4	- 0,03
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	110,0	0,31	125,9	0,17	89,3	- 0,10	105,6	0,14
TÊXTIL	71,4	- 3,39	90,4	- 0,30	87,9	- 0,73	72,8	- 1,06
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	80,1	- 1,98	-	-	86,8	- 0,26	93,1	- 0,25
PRODUTOS ALIMENTARES	77,7	- 4,90	110,5	0,77	113,4	1,59	87,7	- 0,72
BEBIDAS	80,7	- 0,92	99,8	0,00	83,5	- 0,13	101,7	0,02
FUMO	88,6	- 0,19	-	-	99,2	- 0,02	-	-
INDÚSTRIA GERAL	85,9	-14,07	104,7	4,68	103,1	3,10	103,2	3,20

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

**DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996**  
**COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO**  
**SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS**

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	97,3	0,00	99,1	0,00	92,0	- 0,15	105,8	0,02
MINERAIS NÃO METÁLICOS	100,2	0,01	113,6	0,69	97,0	- 0,17	104,9	0,07
METALÚRGICA	89,3	- 1,36	99,4	- 0,02	90,2	- 0,77	90,3	- 0,77
MECÂNICA	80,6	- 2,62	92,5	- 0,58	99,8	- 0,02	66,0	- 4,78
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	101,0	0,11	47,8	- 4,03	82,2	- 1,00	104,6	0,20
MATERIAL DE TRANSPORTE	93,9	- 0,75	54,3	- 4,30	96,4	- 0,07	71,9	- 1,55
MADEIRA	98,1	- 0,01	114,0	0,84	99,6	- 0,03	112,2	0,15
MOBILIARIO	105,3	0,06	124,9	0,61	92,2	- 0,22	116,3	0,60
PAPEL E PAPELÃO	96,5	- 0,11	99,5	- 0,03	101,6	0,08	95,5	- 0,09
BORRACHA	92,6	- 0,23	168,1	0,17	-	-	96,2	- 0,08
COUROS E PELES	111,4	0,03	61,0	- 0,16	101,6	0,00	101,4	0,03
QUÍMICA	99,5	- 0,09	128,2	5,46	92,3	- 0,08	103,7	0,63
FARMACÊUTICA	89,2	- 0,26	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105,3	0,06	98,7	0,00	-	-	120,9	0,06
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	107,5	0,18	137,9	0,44	112,7	0,67	101,8	0,02
TÊXTIL	93,3	- 0,36	74,7	- 0,93	94,1	- 0,64	92,2	- 0,18
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	85,0	- 0,48	75,7	- 0,43	93,5	- 0,65	104,9	0,49
PRODUTOS ALIMENTARES	110,1	0,72	106,5	1,55	110,6	2,32	98,5	- 0,26
BEBIDAS	96,9	- 0,03	90,8	- 0,14	141,1	0,23	88,4	- 0,30
FUMO	97,5	0,00	168,4	0,51	121,8	0,48	107,0	0,34
INDÚSTRIA GERAL	94,9	- 5,13	99,6	- 0,39	100,0	- 0,02	94,6	- 5,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE  
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL.....	93,80	103,18	104,28	97,98	105,65	105,17	98,05	99,10	99,85	96,50	96,95	98,05
EXTRATIVA MINERAL....	99,59	101,86	102,40	98,10	101,93	100,98	103,44	103,22	102,93	101,00	101,37	101,98
IND. TRANSFORMAÇÃO...	92,37	103,51	104,75	97,95	106,60	106,23	96,77	98,11	99,10	95,47	95,93	97,14
MIN. NÃO-METÁLICOS..	99,92	103,32	105,60	109,75	109,73	106,44	98,06	99,63	100,48	99,05	98,52	98,48
METALÚRGICA.....	123,88	135,00	128,01	116,73	127,02	112,99	103,29	106,47	107,29	97,16	99,75	101,27
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	125,29	129,20	116,34	111,37	118,00	101,74	110,52	111,58	110,31	101,85	103,54	104,72
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	83,08	94,50	102,68	106,03	123,55	120,46	82,90	87,67	91,47	85,82	87,84	89,76
BORRACHA.....	73,70	87,60	89,04	97,83	115,87	119,24	99,19	101,52	103,67	94,05	96,40	99,66
COUROS E PELES.....	88,51	82,36	105,49	132,95	98,82	111,79	97,92	98,05	99,94	98,16	98,36	99,38
QUÍMICA.....	103,82	111,28	111,31	98,13	100,57	102,70	97,82	98,22	98,78	97,37	97,03	97,66
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	46,27	52,19	47,11	82,79	77,12	68,96	86,40	85,04	82,95	87,54	85,36	83,48
PROD. MAT. PLÁSTICAS	83,57	98,10	98,67	121,03	141,51	119,48	107,80	111,91	112,87	96,17	101,41	103,36
TEXTIL.....	97,56	107,79	108,23	86,36	96,39	112,61	83,42	85,28	88,29	77,42	77,54	80,89
VEST., CALÇ., ART. TEC.	72,33	104,68	115,33	76,64	126,92	128,61	78,04	83,62	88,59	75,70	79,96	84,85
PROD. ALIMENTARES...	62,09	77,21	83,09	96,97	106,89	101,61	105,93	106,05	105,50	108,73	108,32	107,81
BEBIDAS.....	100,07	110,97	97,33	90,92	95,20	84,86	91,88	92,33	91,45	101,12	98,03	96,85
FUMO.....	42,04	48,45	57,30	63,25	86,15	77,29	96,60	95,54	93,38	108,08	103,14	100,84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO  
1996

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL.....	68,78	80,70	76,90	90,87	108,97	97,03	81,55	84,60	85,93	87,30	88,42	89,34
EXTRATIVA MINERAL.....	34,86	47,27	52,96	80,74	115,61	169,62	57,57	63,00	70,11	51,23	53,78	60,10
IND. TRANSFORMAÇÃO...	68,84	80,76	76,95	90,88	108,97	96,98	81,57	84,63	85,95	87,35	88,46	89,37
MIN. NÃO-METÁLICOS..	104,98	117,96	93,41	117,30	136,83	96,34	105,78	109,63	108,00	107,03	108,76	106,66
METALÚRGICA.....	120,28	126,53	127,86	149,49	114,17	109,24	102,90	104,45	105,06	93,37	95,05	96,58
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	104,07	101,30	88,13	95,44	91,64	72,32	95,36	94,83	91,75	100,10	98,03	94,26
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	34,96	42,15	45,42	63,19	78,00	91,68	53,27	55,84	58,97	44,37	45,12	47,55
PAPEL E PAPELÃO.....	84,12	93,33	101,05	118,23	123,68	119,18	87,31	91,65	94,90	88,50	90,77	92,56
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	171,65	126,47	230,70	202,79	104,18	183,44	118,47	116,19	125,73	111,35	113,31	119,32
QUÍMICA.....	56,18	75,23	79,26	81,99	121,15	104,66	73,67	78,22	80,99	79,02	80,80	81,67
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	45,04	46,21	48,59	77,85	61,53	68,77	89,21	84,97	82,93	84,15	81,72	80,85
PROD. MAT. PLÁSTICAS	90,27	99,13	103,15	114,18	141,83	122,14	104,08	108,30	109,95	93,87	99,27	102,28
TEXTIL.....	64,69	80,67	67,37	74,56	98,78	93,91	64,61	68,90	71,39	62,31	63,02	65,33
VEST., CALÇ., ART. TEC.	63,37	80,63	86,98	76,07	112,66	119,61	71,59	75,92	80,14	67,32	71,57	77,13
PROD. ALIMENTARES...	35,29	50,84	47,17	73,77	116,40	93,19	73,17	76,36	77,69	98,84	99,53	99,57
BEBIDAS.....	80,48	91,89	79,77	72,72	83,51	80,71	80,32	80,75	80,74	89,84	85,95	86,80
FUMO.....	65,31	71,11	66,29	78,11	88,68	72,83	91,51	91,12	88,62	104,46	98,65	91,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL.....	114,03	121,25	118,78	99,72	102,52	104,73	105,08	104,68	104,68	100,99	100,85	101,93
EXTRATIVA MINERAL....	97,45	100,30	99,96	92,49	96,48	96,80	102,27	101,39	100,79	99,60	99,49	99,89
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,09	126,37	123,39	101,32	103,79	106,46	105,70	105,40	105,54	101,30	101,15	102,37
MIN. NÃO-METALICOS..	86,34	88,06	84,95	94,62	87,67	104,28	85,32	85,68	87,75	86,52	83,42	85,26
METALURGICA.....	127,37	139,49	128,01	119,54	138,25	120,53	111,48	115,19	115,87	100,31	103,83	106,12
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	146,72	150,91	135,59	121,58	136,40	130,60	125,31	126,94	127,38	109,93	113,95	119,07
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	144,86	177,64	197,84	146,29	189,49	202,21	95,39	108,00	119,55	96,83	101,88	109,81
BORRACHA.....	75,90	83,85	86,92	100,13	114,27	121,61	101,08	102,98	105,28	98,73	100,38	103,00
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	130,92	134,74	133,05	99,93	99,36	105,73	104,59	103,75	104,00	101,29	100,52	101,61
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	56,54	63,63	65,11	80,06	75,21	80,25	73,75	73,95	74,70	74,86	71,37	70,65
PROD. MAT. PLASTICAS	87,70	101,35	100,88	140,03	199,29	137,35	116,75	124,34	125,86	104,00	111,03	112,75
TEXTIL.....	84,05	92,21	88,69	76,19	86,24	112,55	88,23	87,93	90,42	83,78	81,89	84,73
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	69,29	95,47	95,29	91,51	97,36	89,10	120,20	115,40	110,50	112,36	112,75	111,75
BEBIDAS.....	144,26	148,46	126,40	121,37	108,33	86,72	100,59	101,54	99,83	106,47	104,62	101,86
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL.....	117,42	128,29	126,73	99,59	112,42	109,28	100,49	102,20	103,10	99,30	100,43	101,34
EXTRATIVA MINERAL.....	115,61	116,69	114,39	103,18	100,57	100,84	96,34	96,96	97,44	98,71	98,16	97,94
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,55	129,16	127,66	99,33	113,33	109,90	100,80	102,60	103,53	99,35	100,60	101,59
MIN. NÃO-METÁLICOS..	109,40	116,30	119,50	102,89	107,34	114,72	98,89	100,16	102,00	97,63	97,64	99,03
METALÚRGICA.....	115,02	122,32	116,20	102,25	110,15	106,09	99,73	101,21	101,81	95,91	97,36	98,12
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	208,47	220,29	221,97	76,99	78,50	82,02	81,33	80,89	81,04	91,10	86,93	84,75
MAT. DE TRANSPORTE..	143,71	200,40	208,77	77,51	202,55	113,28	111,21	119,78	118,81	100,79	110,21	111,22
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	123,88	140,05	152,22	128,58	156,68	139,51	110,49	115,88	118,83	99,22	103,93	107,99
PAPEL E PAPELÃO.....	146,72	170,18	160,98	155,74	387,49	169,47	147,45	164,00	164,71	119,37	136,36	143,13
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	64,65	77,73	75,93	91,24	107,87	106,02	110,09	109,76	109,28	96,51	96,94	99,10
QUÍMICA.....	112,65	125,10	129,56	97,32	103,31	123,92	99,94	100,48	103,34	101,83	100,98	104,00
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	245,16	242,04	267,01	123,86	120,19	109,40	117,81	118,14	116,89	118,41	117,20	116,13
PROD. MAT. PLÁSTICAS	102,24	106,11	99,80	96,22	101,50	85,50	88,13	89,90	89,33	89,61	89,72	87,98
TEXTIL.....	78,22	79,33	80,61	94,61	104,26	120,68	81,64	84,38	87,86	77,11	79,25	82,63
VEST., CALÇ., ART. TEC.	53,89	57,47	60,35	85,56	99,53	92,07	83,89	86,00	86,80	89,59	89,63	89,41
PROD. ALIMENTARES...	148,95	160,89	154,05	114,57	108,40	107,70	115,71	114,41	113,43	124,47	121,94	120,24
BEBIDAS.....	74,41	84,93	81,87	96,99	96,92	82,67	81,79	83,57	83,46	90,95	89,49	87,64
FUMO.....	143,36	147,95	143,72	96,69	98,39	95,02	100,06	99,82	99,20	98,78	97,71	97,11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL.....	104,99	114,45	112,81	99,97	104,36	99,85	103,64	103,75	103,22	101,26	101,40	101,41
EXTRATIVA MINERAL....	126,86	130,34	128,67	104,53	99,70	96,21	121,86	118,12	114,89	117,27	115,71	114,37
IND. TRANSFORMAÇÃO...	95,99	107,91	106,29	97,65	106,84	101,76	95,50	97,15	97,75	94,24	95,01	95,56
MIN. NÃO-METALICOS..	98,05	104,18	103,93	106,77	117,77	120,41	104,01	105,95	107,70	100,76	101,35	102,91
METALURGICA.....	98,48	123,18	119,59	85,43	100,44	100,74	90,20	91,67	92,78	88,50	88,61	89,27
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	89,62	106,26	104,80	83,31	117,25	115,68	90,79	94,33	96,85	90,24	91,76	93,80
MAT. DE TRANSPORTE..	60,93	69,75	59,98	49,12	64,09	63,39	55,23	56,33	57,03	69,96	68,28	67,94
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	91,12	95,88	93,44	116,64	116,35	105,50	99,47	101,72	102,19	95,06	97,16	98,94
BORRACHA.....	122,14	127,88	129,72	101,24	112,12	115,28	99,92	101,58	103,21	96,92	98,22	100,35
COUROS E PELES.....	51,52	58,45	55,84	151,96	140,25	127,38	84,84	91,36	95,33	65,91	69,65	74,61
QUIMICA.....	109,99	113,89	113,24	141,71	129,39	107,76	132,50	132,01	128,18	118,30	122,09	121,58
FARMACEUTICA.....	94,01	97,47	91,78	83,74	78,39	89,80	85,67	84,40	85,08	94,63	89,07	87,64
PERF., SABÕES, VELAS	82,59	98,26	97,71	93,04	150,45	113,41	88,16	94,24	96,43	82,36	86,26	88,43
PROD. MAT. PLASTICAS	112,86	130,57	127,89	112,76	139,97	122,34	98,40	103,39	105,64	102,21	103,39	103,82
TEXTIL.....	78,51	87,86	85,85	104,38	135,32	139,09	60,57	67,20	72,79	56,83	60,52	65,32
VEST., CALÇ., ART. TEC.	87,54	100,37	102,14	95,05	107,54	97,72	89,74	92,33	93,08	90,49	90,84	90,74
PROD. ALIMENTARES...	91,47	111,52	117,33	76,43	84,38	86,87	88,75	87,86	87,69	93,79	90,99	89,26
BEBIDAS.....	91,66	98,81	98,08	100,71	101,28	89,04	104,03	103,64	101,65	111,15	107,94	104,14
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO  
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL.....	110,45	127,07	126,14	93,30	107,57	104,20	91,05	93,47	94,87	91,71	92,32	93,38
EXTRATIVA MINERAL....	89,93	111,10	116,55	91,70	114,96	113,41	91,80	94,98	97,33	93,40	94,80	96,27
IND. TRANSFORMAÇÃO...	110,47	127,09	126,15	93,30	107,56	104,19	91,05	93,47	94,87	91,71	92,32	93,38
MIN. NÃO-METÁLICOS..	112,38	119,59	129,09	96,79	107,88	112,40	96,88	98,41	100,17	98,81	98,58	99,42
METALÚRGICA.....	114,25	125,42	122,08	91,68	104,05	101,10	85,20	87,70	89,27	86,04	86,20	86,89
MECÂNICA.....	107,35	111,58	110,92	86,37	87,49	101,53	76,50	78,04	80,55	77,75	76,71	78,20
MAT. ELÉTRICO E COM.	115,63	136,15	129,95	93,73	114,07	97,14	99,63	101,64	101,03	98,84	98,84	98,37
MAT. DE TRANSPORTE..	123,34	154,06	152,56	78,23	116,33	104,18	88,79	92,39	93,88	92,16	93,34	93,89
MADEIRA.....	114,94	122,80	116,11	98,34	116,74	115,21	92,91	95,97	98,08	88,97	90,55	93,23
MOBILIÁRIO.....	88,40	103,85	106,31	118,48	131,56	117,94	99,50	103,51	105,31	88,35	90,86	93,65
PAPEL E PAPELÃO.....	103,81	114,22	110,96	101,52	111,43	105,51	92,76	95,27	96,51	92,66	93,29	94,05
BORRACHA.....	113,18	128,21	118,96	91,38	111,67	120,99	86,09	89,41	92,58	84,40	85,40	88,38
COUROS E PELES.....	112,03	130,12	126,36	109,84	120,36	106,29	110,75	112,18	111,35	107,71	109,58	110,24
QUÍMICA.....	117,32	137,19	136,58	101,83	108,35	104,03	96,50	98,62	99,47	98,47	99,87	101,13
FARMACÊUTICA.....	102,51	126,78	110,69	76,46	97,00	89,52	87,79	89,19	89,23	96,09	94,60	93,30
PERF., SABÕES, VELAS	126,31	122,81	118,02	113,90	96,99	102,37	107,34	105,72	105,30	105,04	101,71	101,88
PROD. MAT. PLÁSTICAS	110,61	126,36	126,80	105,94	128,05	119,21	102,79	105,96	107,54	99,53	101,02	102,61
TEXTIL.....	90,69	102,78	103,27	95,54	112,29	119,84	86,75	90,03	93,25	83,17	84,35	87,02
VEST., CALÇ., ART. TEC.	70,70	80,58	87,42	83,88	101,77	97,13	80,56	83,26	85,01	81,02	82,17	82,98
PROD. ALIMENTARES...	111,53	138,64	145,67	105,21	114,57	106,41	110,09	110,97	110,14	103,89	106,48	108,41
BEBIDAS.....	113,79	145,18	137,12	100,08	112,37	94,63	94,48	97,28	96,88	98,15	98,02	97,32
FUMO.....	107,80	105,87	121,00	84,81	78,98	89,30	102,24	98,75	97,51	104,94	100,84	98,58

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL.....	116,04	127,95	128,76	94,27	108,48	110,36	94,19	96,18	97,90	92,38	93,15	94,75
EXTRATIVA MINERAL....	96,92	120,88	96,07	98,83	132,67	93,38	102,29	106,43	104,69	103,73	106,19	104,53
IND. TRANSFORMAÇÃO...	116,25	128,02	129,13	94,23	108,27	110,53	94,12	96,09	97,84	92,28	93,04	94,67
MIN. NÃO-METALICOS..	119,50	123,32	122,76	112,30	116,60	110,84	98,21	100,69	101,95	96,03	97,39	98,37
METALURGICA.....	124,49	150,03	147,43	90,45	117,30	111,93	85,40	89,44	92,03	82,39	84,14	86,00
MECANICA.....	102,42	114,02	114,49	85,93	120,68	116,39	71,33	76,07	79,73	63,65	65,78	69,24
MAT. ELETRICO E COM.	120,50	135,13	157,97	74,56	82,70	102,76	75,35	76,40	79,54	86,74	83,73	83,66
MAT. DE TRANSPORTE..	139,49	132,57	148,42	71,64	56,79	89,03	64,34	63,19	65,74	70,26	65,02	65,11
MADEIRA.....	104,16	113,22	115,26	97,86	107,03	110,84	104,33	104,72	105,48	99,92	100,74	103,09
MOBILIARIO.....	152,85	179,03	182,15	111,89	138,74	122,66	111,75	115,31	116,28	107,38	108,82	110,05
PAPEL E PAPELÃO.....	105,22	111,16	117,35	98,31	106,23	108,17	96,85	98,15	99,41	97,12	97,27	97,96
BORRACHA.....	104,95	126,40	123,27	104,81	121,52	134,70	90,65	94,88	99,16	89,57	90,38	93,85
COUROS E PELES.....	65,87	72,00	70,61	80,35	98,16	105,61	75,26	78,06	80,83	71,91	73,63	76,78
QUIMICA.....	131,12	157,52	164,89	98,62	117,12	111,63	113,89	114,45	114,00	106,00	107,91	109,02
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	116,87	121,90	123,39	105,51	114,15	103,70	113,61	113,68	112,36	104,82	105,44	106,67
PROD. MAT. PLASTICAS	118,32	129,68	133,99	125,71	139,99	123,77	114,91	118,04	118,77	109,39	111,57	112,97
TEXTIL.....	81,67	86,25	86,04	81,59	97,49	115,99	85,60	87,08	89,82	85,60	85,42	87,75
VEST., CALÇ., ART. TEC.	90,72	108,55	111,06	101,10	116,55	107,25	98,18	100,86	101,75	92,86	94,68	95,75
PROD. ALIMENTARES...	129,77	137,71	136,37	103,38	107,97	107,61	103,06	103,83	104,34	105,51	105,74	106,52
BEBIDAS.....	78,23	85,87	82,48	58,24	115,60	101,99	90,33	92,59	93,42	95,18	95,43	95,48
FUMO.....	156,85	114,92	54,62	84,05	104,39	241,86	112,30	111,47	114,21	103,18	107,47	113,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL.....	118,75	123,69	132,49	97,28	103,33	111,56	96,83	97,82	99,61	93,86	94,36	96,32
EXTRATIVA MINERAL....	83,87	95,57	102,27	80,29	103,89	110,59	96,22	97,36	99,09	110,23	108,66	106,91
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,88	123,79	132,60	97,33	103,33	111,56	96,83	97,82	99,61	93,82	94,32	96,29
MIN. NÃO-METALICOS..	125,60	130,03	132,63	106,31	115,42	111,23	113,68	113,95	113,57	115,58	115,25	114,09
METALURGICA.....	120,91	142,30	149,77	108,84	134,02	107,97	93,02	98,06	99,43	87,42	91,55	92,61
MECANICA.....	131,12	123,01	157,19	92,37	117,47	107,50	87,73	90,54	92,51	87,61	86,87	87,03
MAT. ELETRICO E COM.	71,69	65,08	87,53	54,72	47,95	117,81	42,03	42,80	47,82	51,85	47,75	50,77
MAT. DE TRANSPORTE..	142,43	89,72	142,12	53,73	41,18	77,25	53,49	52,02	54,33	58,40	54,22	54,12
MADEIRA.....	102,71	110,50	116,86	98,17	104,73	120,68	114,54	113,04	113,98	106,25	106,03	109,15
MOBILIARIO.....	137,79	158,30	159,45	115,08	144,39	137,63	119,65	123,07	124,92	111,56	113,79	116,55
PAPEL E PAPELÃO.....	107,81	108,85	118,54	104,38	110,89	115,35	95,19	97,29	99,51	94,35	95,33	97,00
BORRACHA.....	93,99	128,30	162,98	151,69	272,61	290,91	136,00	151,52	168,12	105,04	114,47	134,01
COUROS E PELES.....	41,89	56,38	36,45	59,06	83,60	63,44	57,66	60,78	61,02	62,89	63,15	62,99
QUIMICA.....	143,64	160,14	164,00	121,44	116,26	112,20	136,37	131,95	128,21	112,42	114,85	116,41
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	89,75	103,75	120,24	103,98	125,84	122,97	91,58	95,47	98,74	93,05	94,87	96,88
PROD. MAT. PLASTICAS	110,25	123,91	134,65	147,98	157,59	140,84	134,30	137,42	137,90	117,39	120,50	123,51
TEXTIL.....	46,49	40,57	41,12	52,83	79,80	116,82	71,36	72,10	74,65	76,67	74,54	75,63
VEST., CALÇ., ART. TEC.	69,96	69,43	74,34	80,42	77,49	135,17	72,56	72,94	75,72	65,54	67,14	71,01
PROD. ALIMENTARES...	128,96	134,97	135,43	104,94	109,13	109,59	105,32	105,97	106,49	99,53	101,29	103,81
BEBIDAS.....	84,63	86,61	92,76	81,11	86,50	87,35	91,99	91,30	90,83	103,38	100,00	97,69
FUMO.....	106,05	187,48	236,72	109,70	239,26	264,82	148,11	157,30	168,40	122,59	140,74	154,36

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL.....	115,13	132,73	128,99	100,14	109,49	104,72	97,50	99,27	99,98	97,79	98,01	98,43
EXTRATIVA MINERAL....	74,08	88,92	81,53	103,19	127,49	115,75	81,95	88,51	91,97	87,63	89,88	91,70
IND. TRANSFORMAÇÃO...	116,49	134,18	130,56	100,08	109,15	104,52	97,80	99,47	100,13	97,99	98,17	98,56
MIN. NÃO-METALICOS..	122,46	127,41	120,27	121,96	121,11	110,03	91,66	95,35	97,04	88,40	90,74	92,45
METALURGICA.....	134,43	168,42	172,14	82,31	104,52	113,43	84,36	87,13	90,15	84,17	84,18	85,84
MECANICA.....	128,59	148,79	132,19	98,91	114,78	93,70	98,43	100,72	99,79	100,67	100,49	99,86
MAT. ELETRICO E COM.	125,49	158,40	178,59	74,81	89,68	93,12	78,94	80,51	82,23	92,52	89,53	87,43
MAT. DE TRANSPORTE..	128,32	137,63	130,12	121,35	99,86	93,98	96,21	96,78	96,40	108,79	105,20	101,38
MADEIRA.....	100,64	122,00	118,27	89,04	103,63	92,63	100,21	100,73	99,58	101,49	101,53	100,64
MOBILIARIO.....	88,47	112,57	111,03	80,44	104,59	94,94	89,65	91,76	92,18	90,99	91,36	90,62
PAPEL E PAPELÃO....	121,35	136,69	135,38	97,47	109,03	105,96	99,56	100,91	101,55	103,93	103,22	102,90
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	54,42	54,07	59,14	74,21	81,38	97,22	105,91	102,18	101,58	77,13	77,87	81,11
QUIMICA.....	53,33	46,69	52,86	88,47	75,31	78,73	97,86	94,51	92,32	98,95	95,31	92,07
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	117,23	127,90	136,47	110,34	127,08	114,09	110,52	112,53	112,73	113,49	113,92	113,26
TEXTIL.....	97,30	104,66	100,62	93,65	98,18	110,33	91,19	92,17	94,12	89,18	88,90	91,22
VEST., CALÇ., ART. TEC.	75,62	105,92	114,31	92,84	107,50	112,16	86,86	90,28	93,48	83,82	84,70	87,06
PROD. ALIMENTARES...	158,10	173,48	167,97	119,29	116,04	103,43	111,08	111,90	110,61	109,43	110,32	109,83
BEBIDAS.....	157,87	156,56	158,30	174,46	149,62	132,00	141,33	142,16	141,12	161,25	158,20	154,70
FUMO.....	103,43	114,65	34,86	81,89	111,84	2500,00	118,10	117,26	121,80	115,81	117,13	121,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL  
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL.....	119,80	132,20	130,59	88,53	111,62	114,75	89,30	92,14	94,60	85,52	87,00	89,26
EXTRATIVA MINERAL....	96,70	124,08	90,66	94,98	131,05	81,97	106,16	109,49	105,77	106,24	108,72	105,77
IND. TRANSFORMAÇÃO...	119,90	132,24	130,77	88,51	111,55	114,89	89,24	92,08	94,56	85,45	86,93	89,20
MIN. NÃO-METALICOS..	127,56	108,63	105,17	144,94	128,54	118,77	99,60	103,09	104,85	86,36	90,10	93,59
METALURGICA.....	112,40	130,93	125,07	93,20	120,51	113,33	82,98	87,51	90,32	77,09	79,53	82,05
MECANICA.....	102,81	117,00	120,57	67,15	118,63	155,58	54,50	59,98	65,99	42,14	44,84	49,72
MAT. ELETRICO E COM.	175,91	190,77	214,30	92,92	101,11	97,74	106,69	105,82	104,59	116,60	113,38	109,00
MAT. DE TRANSPORTE..	145,22	166,06	162,06	87,06	59,20	99,61	71,06	68,82	71,86	76,92	69,58	70,10
MADEIRA.....	114,28	119,66	123,52	118,73	135,84	206,18	100,08	104,41	112,17	86,62	90,36	100,28
MOBILIARIO.....	201,36	229,82	242,42	115,44	145,98	121,60	111,20	115,49	116,32	109,49	110,87	111,65
PAPEL E PAPELÃO.....	106,58	99,56	107,50	104,84	104,04	103,30	92,86	94,33	95,45	94,41	93,63	93,39
BORRACHA.....	105,98	126,32	120,31	102,46	115,65	127,13	88,72	92,44	96,15	88,81	89,15	91,92
COUROS E PELES.....	85,17	94,00	95,72	99,40	123,43	120,33	95,21	98,82	101,35	89,60	92,36	95,54
QUIMICA.....	124,95	165,72	174,48	79,67	122,62	110,56	99,35	102,56	103,68	100,68	102,43	102,76
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	129,75	128,17	119,97	115,19	115,45	98,57	125,82	124,34	120,86	108,80	110,01	111,66
PROD. MAT. PLASTICAS	123,75	121,45	108,66	116,32	122,62	107,86	97,96	101,03	101,80	92,50	94,52	96,55
TEXTIL.....	138,03	152,59	156,34	98,78	126,95	134,23	82,92	87,71	92,15	76,91	80,91	84,66
VEST., CALÇ., ART. TEC.	92,16	101,50	99,24	103,48	126,73	106,03	101,49	104,70	104,87	94,16	97,13	98,17
PROD. ALIMENTARES...	126,56	134,58	132,84	94,96	102,56	107,76	96,25	97,18	98,46	103,49	102,71	103,26
BEBIDAS.....	68,28	77,97	71,28	45,34	125,48	104,57	84,01	87,08	88,39	86,51	87,87	88,68
FUMO.....	183,96	114,01	45,33	82,59	93,19	195,62	106,63	105,24	106,97	98,15	100,74	105,80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livraria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã  
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402  
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120  
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,  
da Divisão de Pesquisas

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658  
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6  
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Símplicio Mendes, 436-N - Centro  
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica  
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista  
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200  
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio  
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

### SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO  
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - TEL.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II -1ª andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359  
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.